



V JORNADA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE MONITORES DE ENSINO 2025/2026

UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL

Pró-Reitoria de Graduação
Diretoria de Políticas de Graduação

monitorias
UFFS

NEURODIVERSIDADE EM FOCO NA UFFS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAMPUS REALEZA, PR

Cristiane de Quadros

cristiane.quadros@uffs.edu.br

Sabrina Casagrande

sabrina.casagrande@uffs.edu.br

Kauana Stadnik Tasca

kauana.tasca@estudante.uffs.edu.br

Eixo 02. Monitoria por público-alvo

Campus: Realeza-PR

RESUMO

Os dados dos últimos Censos do Ensino Superior (Brasil, 2023; Brasil, 2024) têm mostrado um aumento expressivo nas matrículas de estudantes com necessidades educacionais especiais, fenômeno que exige das universidades públicas brasileiras uma profunda reestruturação de suas práticas pedagógicas e de suporte estudantil. No contexto da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Realeza, observa-se empiricamente uma presença crescente de estudantes neurodiversos que, embora ocupem o espaço universitário, enfrentam barreiras severas de aprendizagem, socialização e integração ao cotidiano acadêmico. Diante desse cenário, o Colegiado do Curso de Letras, ao lidar com frequentes relatos de dificuldades, instituiu, em agosto de 2024, a Comissão da Neurodiversidade. O objetivo é acompanhar estudantes com indícios de neurodivergência, com ou sem diagnóstico formal. A análise dessas dificuldades, em diálogo direto com os discentes, tem identificado sintomas compatíveis com transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Desde sua criação, a Comissão tem recebido um fluxo crescente de alunos em busca de acolhimento. Chama a atenção o número significativo de estudantes sem diagnóstico formal que, sensibilizados pela divulgação do trabalho, buscaram apoio devido a dificuldades de permanência. Alguns, após o acolhimento inicial e encaminhamento para avaliação, receberam o diagnóstico positivo para TEA ou TDAH. Outros permanecem sem avaliação formal, mas seguem recebendo acompanhamento, o que fortalece vínculos de pertencimento e permite a intermediação de suas especificidades junto aos docentes. A insegurança no manejo da neurodiversidade ultrapassa os limites das Letras. Estudantes, professores e coordenadores de outros cursos do campus relatam falta de conhecimento e preparação para realizar as adaptações necessárias, o que amplia o risco de evasão (Chaves; Viana, 2025; Silva; Moreira, 2022). Para enfrentar esse desafio, foi estruturado o projeto de monitoria “Neurodiversidade em foco: acolhimento, acompanhamento e apoio a estudantes neurodiversos no Campus Realeza” (ENS-2025-0071). O projeto visa promover ações de suporte que favoreçam a permanência nos cursos de graduação, formando monitores

V JORNADA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE MONITORES DE ENSINO 2025/2026

para uma atuação inclusiva e incentivando uma cultura institucional de respeito à diversidade. As ações buscam garantir condições mínimas de estabilidade acadêmica. O impacto da desassistência é ilustrado por casos graves, como o de uma estudante com TEA, TDAH e Altas Habilidades/Superdotação que, após um período sem acompanhamento, foi reprovada em diversos componentes curriculares por desistência. Tais situações reforçam que a falta de suporte efetivo é um gatilho direto para a evasão, como também apontam pesquisas como Silva e Moreira (2022), Oliveira, Santiago e Teixeira (2022), dentre outras. Oferecer acompanhamento contínuo e resposta rápida a crises ainda se constitui como um desafio estrutural. Contudo, conclui-se que a monitoria tem potencializado o acolhimento, a aprendizagem e a permanência desses estudantes. Ao assegurar condições dignas de trajetória acadêmica, a UFFS - *Campus* Realeza reafirma seu compromisso com a inclusão, transformando a presença física desses alunos em uma participação efetiva e bem-sucedida na Educação Superior.

Palavras-chave: neurodiversidade na universidade; permanência acadêmica; acolhimento acadêmico.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2023**. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2023/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2023.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 9 maio 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2024**. Brasília, DF: Inep, 2025. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2024/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2024.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 9 maio 2026.

CHAVES, Carolina Mustafa Bessa; VIANA, Tania Vicente. Dificuldades de estudantes universitários autistas: uma breve análise da literatura. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 11, n. 35, p. 132-146, mar. 2025. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/6673/4748>. Acesso em: 29 abr. 2025.

OLIVEIRA, Ana Flávia Teodoro de Mendonça; SANTIAGO, Cinthia Brenda Siqueira; TEIXEIRA, Ricardo Antonio Gonçalves. Educação inclusiva na universidade: perspectivas de formação de um estudante com transtorno do espectro autista. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e238947, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/cGTd6B6WHLzms7HvY4TgNQF/>. Acesso em 3 maio. 2025.

SILVA, Vanessa Caroline; MOREIRA, Laura Ceretta. O estudante com Transtorno do Espectro Autista nas universidades brasileiras. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 35, p. 1-25,



V JORNADA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE MONITORES DE ENSINO 2025/2026

2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X68655>. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>. Acesso em: 20 março 2026.